

From one language to another

De un idioma a otro

D'une langue à l'autre

De uma língua a outra

Von eine Sprache in die andere

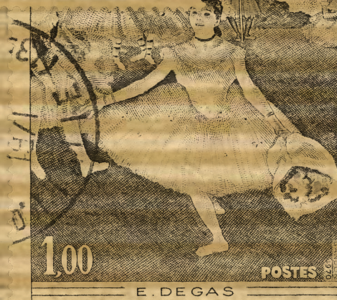
1 INTERNATIONAL CONFERENCE

OF FOREIGN LANGUAGES: FROM ONE LANGUAGE TO ANOTHER

December 3 - 5 2015



FRANCAISE



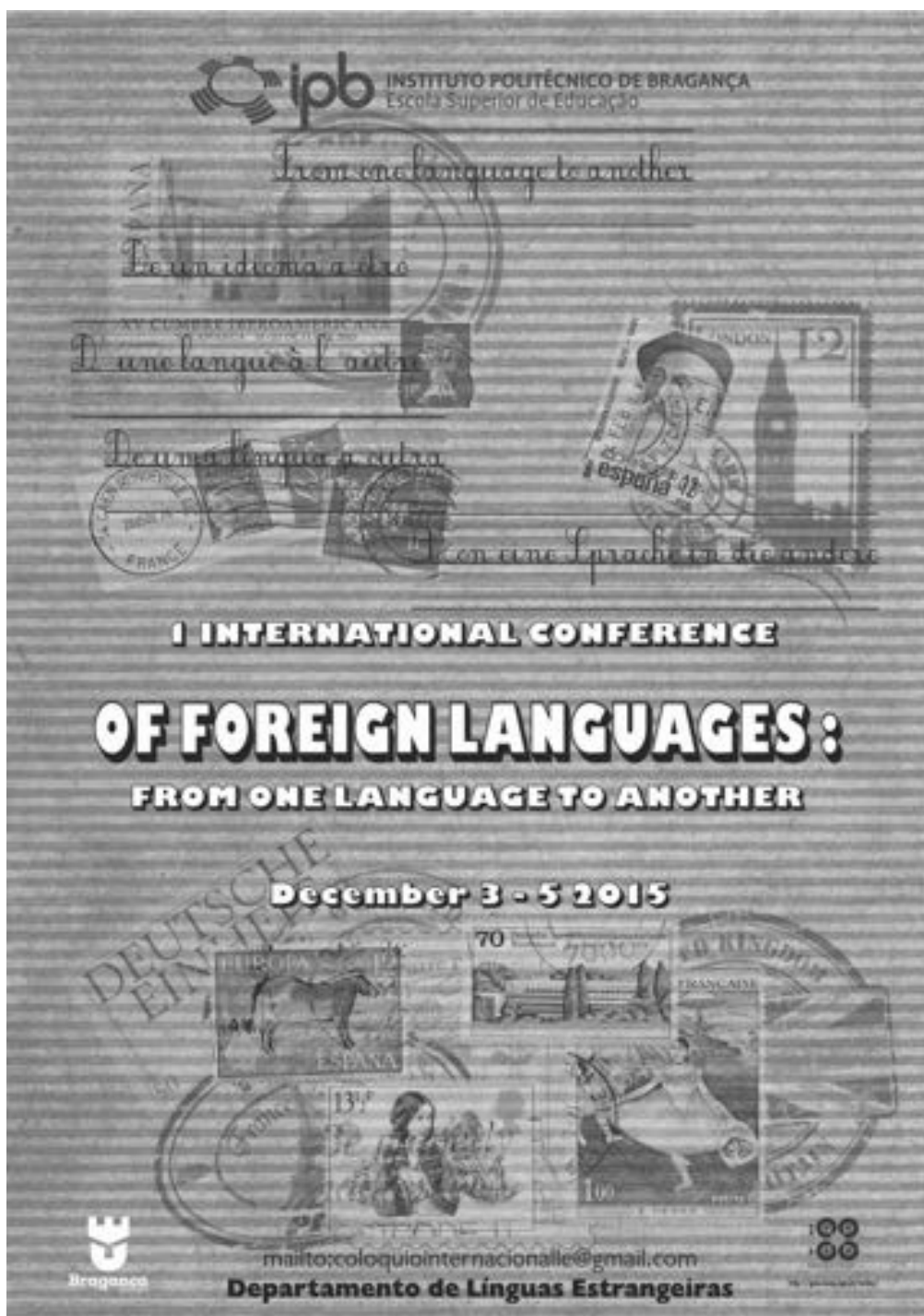
Bragança
Município

<mailto:coloquiointernacionalle@gmail.com>

Departamento de Línguas Estrangeiras



<http://gaie.iscap.ipb.pt/reclis/>



Livro de Resumos

**I Colóquio Internacional de Línguas
Estrangeiras**
– de uma língua a outra

**I International Conference of Foreign
Languages**
– from one language to another

Bragança, 3-5 dezembro 2015

Organização:

Departamento de Línguas Estrangeiras



Título: I Colóquio Internacional de Línguas Estrangeiras
Editoras: Alexia Dotras Bravo
Ana Maria Alves
Cláudia Martins
Isabel Chumbo
Elisabete Mendes Silva
Capa: Maria da Glória Manso Alves
Produção: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança
ISBN: 978-972-745-199-9
e-ISBN: 978-972-745-200-2
Online: <http://hdl.handle.net/10198/11442>

PROGRAMA

3 de dezembro		
09.00-09.30	Receção dos participantes/ Inscrições	
09.30-10.00	Sessão de abertura Auditório Diretor da ESEB – António Ribeiro Alves Coordenadora do Departamento de Línguas Estrangeira – Elisabete Mendes Silva	
10.00-11.00	Conferência 1 Auditório Pilar Celma Valero (Universidad de Valladolid, Espanha), <i>La literatura en la enseñanza de ELE. Algunas propuestas metodológicas</i> [moderadora: Alexia Dotras Bravo]	
11.00-11.15	Pausa café	
Sessões paralelas		
11.15-13.10	Sessão paralela 1 O ensino das línguas estrangeiras no ensino Superior (1) Auditório [moderadora: Cláudia Martins]	Sessão paralela 2 Língua, memória e identidade Sala 0.102 [moderadora: Ana Maria Alves]
	Blanca Ripoll Sintés (Universidad de Barcelona), <i>La Historia Cultural Española como punto de partida para el aprendizaje de E/LE en la Enseñanza Superior. Cine, artes</i>	Mustapha Elouizi (Université Moulay Ismail – Meknès, Maroc), <i>Lire et traduire le Coran, d'une langue à une autre</i>
	Cristina Perez Guillot & Julia Zabala Delgado (Universidade Politécnica de Valência – Centro de Línguas), <i>Needs of Higher Education students as regards language examinations</i>	Ana Maria Alves & Isabelle Simões Marques, (IPB-ESE & CLLC Aveiro /Universidade Aberta & CLUNL, Lisboa), <i>Raconter son passé dans la langue de l'autre: le choix du français chez Jorge Semprun et Elie Wiesel</i>
	Susana Eisenclas & Rowan Michael (Griffith University /Nathan, Australia), <i>What's in a face? The impact of nonlinguistic 'ethnic' features on accent perception</i>	Elisabete Mendes Silva (IPB-ESE & CEAUL), <i>George Orwell's "Politics and the English Language". Euphemisms and metaphors in post-war Britain</i>
	Ana Paula Correia & Filipa Perdigão Ribeiro & Maria Cabral (Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo da Univ do Algarve & Universidade do Algarve), <i>Corpus de aprendentes: Análise de erros de conjugação verbal</i>	Lucie Oliveira & Éric Many (ESEC, Instituto Politécnico do Porto), <i>Construções e Desconstruções Identitárias em contexto escolar</i>
		Carlos Pazos Justo (Universidade do Minho), <i>Imagología y E/LE en Portugal. Hipótesis para un análisis de los premios Pilar Moreno</i>

3 de dezembro		
13.10-14.30	Almoço	
14.30-15.45	Sessão paralela 3 O ensino das línguas estrangeiras no ensino Superior (2) Auditório [moderador: Carlos Pazos Justo]	Sessão paralela 4 As línguas estrangeiras como ferramenta de sobrevivência para uma integração no mundo global & O ensino das línguas estrangeiras nos ensinos Básico e Secundário Sala 0.102 [moderadora: Isabel Chumbo]
	Alexia Dotras Bravo (IPB-ESE & CLP), <i>La lírica románica medieval. Aprender lenguas a través de los orígenes</i>	Maria Asunción Jaime Pastor & Cristina Perez Guillot (Universidade Politécnica de Valência), <i>An effective rating system for the assessment of Writing</i>
	José Manuel Giménez Garcia (UTAD – IPB) <i>El uso de corpus en la enseñanza del español coloquial: utilidad y desafíos</i>	Ana Luís (Universidade de Coimbra), <i>The assessment of English language skills through external language exams</i>
	Ana Patrícia Rossi Jimenez (Universidade de Coimbra), <i>Enseñanza de español para “fines específicos” a alumnos lusohablantes en niveles de iniciación</i>	Maria Paula Cardinal Martins das Neves (IP Guarda), <i>Limitações no ensino da língua e cultura portuguesa a imigrantes: estudo de caso em Portugal, no concelho da Guarda</i>
15.45-16.00	Pausa café	
16.00–16.50	Sessão 5 O Ensino do Inglês no 1º ciclo do ensino Básico: dificuldades e desafios Auditório [moderadora: Maria da Nazaré Cardoso]	
	Maria Helena Horta & Catherine Marie Simonot (ESEC, Univ. Algarve), <i>Desafios e potencialidades do ensino do inglês no 1º ciclo do Ensino Básico</i>	
	Maria del Carmen Arau Ribeiro (IP Guarda), <i>Considerations in Preparing Young Learner English Classes</i>	
17.00-18.00	MESA REDONDA Nazaré Cardoso Maria Helena Horta Catherine Marie Simonot Maria del Carmen Arau Ribeiro [moderadora: Elisabete Mendes Silva]	
20.00	Jantar convívio Restaurante <i>O Geadas</i>	

4 de dezembro							
09.00-10.00	Conferência 2 Auditório Fernando Ferreira Alves (Universidade do Minho, Portugal) <i>Ceci n'est pas un job: Configurações e representações profissionais no contexto da indústria das línguas</i> [moderadora: Maria del Carmen Arau Ribeiro]						
10.00-10.15	Pausa café						
Sessões paralelas							
10.15-11.50	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;"> Sessão 6 As línguas e as novas perspetivas na tradução(1) Auditório [moderador: Manuel Moreira da Silva] </td> <td style="width: 50%; text-align: center;"> Sessão 7 As línguas e as novas perspetivas na tradução (2) Sala 0.102 [moderadora: Ana Maria Alves] </td> </tr> </table>	Sessão 6 As línguas e as novas perspetivas na tradução(1) Auditório [moderador: Manuel Moreira da Silva]	Sessão 7 As línguas e as novas perspetivas na tradução (2) Sala 0.102 [moderadora: Ana Maria Alves]				
Sessão 6 As línguas e as novas perspetivas na tradução(1) Auditório [moderador: Manuel Moreira da Silva]	Sessão 7 As línguas e as novas perspetivas na tradução (2) Sala 0.102 [moderadora: Ana Maria Alves]						
	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">Cláudia Martins (IPB-ESE & CLLC Aveiro), <i>Vozes que se veem, imagens que se ouvem</i></td> <td style="width: 50%;">Christina Deschamps (Universidade Nova de Lisboa), <i>Terminologie et didactique des langues: le mariage est-il possible pour un meilleur enseignement de la traduction ?</i></td> </tr> <tr> <td>Isabel Chumbo (IPB-ESE), <i>From studying translation to working in translation: Mind the gap</i></td> <td>Ana Maria Alves & Isabelle Simões Marques (IPB-ESE & CLLC Aveiro/ Universidade Aberta & CLUNL, Lisboa), <i>D'une langue à l'autre, d'une culture à l'autre: La traduction dans l'enseignement supérieur et les enjeux de la traduction pour la divulgation de nouvelles idées.</i></td> </tr> <tr> <td>Manuel Moreira da Silva (IP Porto-ISCAP), <i>Role(s): Translator? Localizer? Transcreator? Needs, trends and opportunities in today's localization industry</i></td> <td>Cecília Falcão (IPB-ESE), <i>Ensino e práticas de tradução em diferentes línguas e respetivas terminologias – esboço de análise contrastiva</i></td> </tr> </table>	Cláudia Martins (IPB-ESE & CLLC Aveiro), <i>Vozes que se veem, imagens que se ouvem</i>	Christina Deschamps (Universidade Nova de Lisboa), <i>Terminologie et didactique des langues: le mariage est-il possible pour un meilleur enseignement de la traduction ?</i>	Isabel Chumbo (IPB-ESE), <i>From studying translation to working in translation: Mind the gap</i>	Ana Maria Alves & Isabelle Simões Marques (IPB-ESE & CLLC Aveiro/ Universidade Aberta & CLUNL, Lisboa), <i>D'une langue à l'autre, d'une culture à l'autre: La traduction dans l'enseignement supérieur et les enjeux de la traduction pour la divulgation de nouvelles idées.</i>	Manuel Moreira da Silva (IP Porto-ISCAP), <i>Role(s): Translator? Localizer? Transcreator? Needs, trends and opportunities in today's localization industry</i>	Cecília Falcão (IPB-ESE), <i>Ensino e práticas de tradução em diferentes línguas e respetivas terminologias – esboço de análise contrastiva</i>
Cláudia Martins (IPB-ESE & CLLC Aveiro), <i>Vozes que se veem, imagens que se ouvem</i>	Christina Deschamps (Universidade Nova de Lisboa), <i>Terminologie et didactique des langues: le mariage est-il possible pour un meilleur enseignement de la traduction ?</i>						
Isabel Chumbo (IPB-ESE), <i>From studying translation to working in translation: Mind the gap</i>	Ana Maria Alves & Isabelle Simões Marques (IPB-ESE & CLLC Aveiro/ Universidade Aberta & CLUNL, Lisboa), <i>D'une langue à l'autre, d'une culture à l'autre: La traduction dans l'enseignement supérieur et les enjeux de la traduction pour la divulgation de nouvelles idées.</i>						
Manuel Moreira da Silva (IP Porto-ISCAP), <i>Role(s): Translator? Localizer? Transcreator? Needs, trends and opportunities in today's localization industry</i>	Cecília Falcão (IPB-ESE), <i>Ensino e práticas de tradução em diferentes línguas e respetivas terminologias – esboço de análise contrastiva</i>						
12.00-14.00	Almoço						
14.30-15.30	Conferência 3 Auditório Mark Daubney (IP Leiria-ESECS & CIID-Portugal) <i>Language learning psychology – what do teachers say and do about it?</i> [moderadora: Elisabete Mendes Silva]						
15.30-15.45	Pausa café						
15.45-17.45	Sessão 8 As TIC no processo ensino/aprendizagem das Línguas Estrangeiras Auditório [moderadora: Alexia Dotras Bravo]						
	Annamaria Cacchione (Universidad Complutense), <i>Dynamic and Authentic Assessment in University Language Classroom via Twitter: an exploratory experimentation</i>						
	Tamara Aller (Universidade do Minho), <i>El uso de las TIC para el desarrollo de la expresión oral fuera del aula</i>						
	Maria del Carmen Arau Ribeiro, Maria Paula Martins das Neves, Luísa Queiroz de Campos & Walter Best (IP Guarda), <i>Task-Based Language Teaching and Learning: The role of ICT-based tasks across European Higher Education</i>						
	Mônica Heloane Carvalho de Sant'Anna (Universidade de Vigo), <i>Um percurso sobre o uso das TIC'S no processo de ensino-aprendizagem e relato / mostra de algumas experiências</i>						
	Rosana Durão (ESEC, Univ. Algarve), <i>Juridocs: Recurso Para La Enseñanza Del Español Y Portugués Jurídico</i>						
17.45-18.00	Pausa café						
Oficinas de trabalho – Sala 0.102							
17.05-17.35	Elisabete Mendes Silva (IPB-ESE & CEAUL), <i>Concept questions: an effective way of checking understanding of meaning</i>						
17.35-18.05	Alexia Dotras Bravo (IPB-ESE & CLP), <i>Taller de latín práctico para la enseñanza de lenguas románicas</i>						
18.05-18.35	Maria da Nazaré Cardoso (IPB-ESE), <i>ELT for Young Learners: From one class to another.... let's warm up</i>						
18.35-19.05	Cecília Falcão (IPB-ESE), <i>Qui raconte un conte...» – Voix de la tradition, pratique de l'oral en classe de langue</i>						

5 de dezembro	
09.00-10.30	<p style="text-align: center;">Sessão 9 Os Centros e Institutos de Línguas como elo com a comunidade não escolar Auditório [moderadora: Isabel Chumbo]</p>
	<p>Maria del Carmen Arau Ribeiro (IP Guarda), Margarida Morgado (IPCB), Manuel Moreira da Silva (ISCAP), Isabel Chumbo (IPB), Ana Gonçalves (ESHTE) & Margarida Coelho (IP Portalegre) – (Recles), <i>O Projeto CLIL-ReCLes.pt: uma perspetiva comparatista</i></p>
	<p>Mitra Shahabi & Maria Teresa Roberto (Universidade de Aveiro), <i>Specificity of Decision Making in Translation of Personification</i></p>
10.30-10.45	Sessão de encerramento
10.45-11.00	Pausa café
11h30-13-00	<p style="text-align: center;">Programa cultural VISITA GUIADA Cidadela de Bragança/Centro Histórico (Transporte a cargo da organização)</p>
11:30-13:00	<p>Assembleia Geral (privada) RECLES (sala 0.102)</p>

Tamara ALLER CARRERA

Universidade do Minho, Braga, Portugal

tamaller@gmail.com

El uso de las TIC para el desarrollo de la expresión oral fuera del aula

Las tic en el proceso enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjeras

Los avances tecnológicos han cambiado nuestra forma de ver la vida, de relacionarnos, de comunicarnos e inclusive un cambio en la forma de cómo aprendemos y también de cómo enseñamos. Con mayor frecuencia, los profesores de lenguas extranjeras hacen uso de las nuevas herramientas tecnológicas para la elaboración de sus actividades y materiales didácticos (blogs, redes sociales, canales de YouTube, wikis...) puesto que, no solo nos permiten el acercamiento del alumno con la lengua en su versión real sino que además, contribuyen a la toma de contacto con situaciones y elementos culturales auténticos. La web nos ofrece una amplia gama de aplicaciones y herramientas educativas donde el alumno adquiere y pone en práctica conocimientos gramaticales, léxicos y culturales a la vez que desarrolla las competencias de expresión escrita, comprensión lectora y auditiva de forma individual y autónoma. Sin embargo, en numerosas ocasiones el docente no hace uso de las ventajas que ofrecen las TIC a la hora de ejercitar la expresión oral. Viéndose ésta reducida a un número limitado de horas lectivas y a la dificultad que esto supone para el docente poder evaluar el desempeño y la participación activa de todos sus alumnos. Por lo tanto y para suplir esta falta, esta presentación tiene el objetivo de dar a conocer una serie de aplicaciones y herramientas educativas dirigidas al desarrollo de la expresión oral fuera del aula, cuya finalidad es la de permitir al profesorado poder evaluar tanto la comunicación oral como la pronunciación de sus alumnos, superando así los inconvenientes que surgen en la comunicación realizada cara a cara, como son los errores y faltas cometidos por la timidez, ansiedad, nerviosismo, inseguridad y miedo a la equivocación.

Herramientas y aplicaciones analizadas para la presentación: Fotobabble; Globster; Woices; Blabing.

Bionota

Tamara Aller Carrera, licenciada em Línguas Estrangeiras Inglês/Espanhol na Escola Superior de Educação de Bragança. Frequenta atualmente o 2.º ano do mestrado de Espanhol Língua Segunda e Língua Estrangeira na Universidade do Minho, Braga. No presente ano letivo 2015/2016, realiza, para a apresentação da tese de mestrado, um projeto de investigação no âmbito do desenvolvimento da competência sociocultural e intercultural no ensino superior de ELE. No âmbito profissional exerceu as funções de professora e formadora de Espanhol em escolas de línguas e em empresas.

Fernando Ferreira ALVES

Universidade do Minho

falves@ilch.uminho.pt

— Sessão plenária —

**Ceci n'est pas un job: Configurações e representações profissionais
no contexto da indústria das línguas**

Esta comunicação pretende reflectir sobre as mais recentes transformações verificadas no domínio da indústria das línguas, analisando as principais tendências e dinâmicas associadas à prestação de serviços linguísticos no domínio nacional e internacional. Será apresentada uma breve panorâmica ao nível do contexto social e económico, bem como das representações e configurações profissionais, de forma a enquadrar as respectivas consequências e implicações para a definição dos perfis e competências adequados às expectativas do mercado.

Bionota

Fernando Ferreira Alves é professor auxiliar convidado do Departamento de Estudos Ingleses e Norte-Americanos (DEINA) da UMinho. Doutorou-se em Ciências da Linguagem (ramo Sociolinguística) com a tese "As faces de Jano: Contributos para uma cartografia identitária e socioprofissional dos tradutores da região norte de Portugal." Para além de aliar a profissão de tradutor à de investigador e docente, foi ainda vogal da Direcção do BabeliUM – Centro de Línguas da Universidade do Minho. Atualmente é Diretor do curso de Línguas Aplicadas (LA) e presidente do Conselho Nacional de Tradução (CNT).

Ana Maria ALVES & Isabelle Simões MARQUES

Instituto Politécnico de Bragança – ESE, CLLC Aveiro, Portugal

Universidade Aberta & CLUNL, Portugal

amalves@ipb.pt & isimoesmarques@fcsh.unl.pt

**D'une langue à l'autre, d'une culture à l'autre: La traduction dans
l'enseignement supérieur et les enjeux de la traduction pour la
divulcation de nouvelles idées.**

As línguas e as novas perspectivas na tradução

Dans notre communication, nous nous attacherons, dans un premier temps, à mettre en évidence la place qu'occupe la traduction au sein de l'enseignement supérieur, particulièrement dans le cadre de l'enseignement et de l'apprentissage d'une langue étrangère. Nous essaierons d'y examiner et analyser les différentes méthodes et typologies mises au point par un certains nombres de pédagogues. Nous verrons que l'exercice de traduction est perçu comme un moyen d'acquisition de la langue, partant de la fixation des structures linguistiques de base à l'apprentissage de la rédaction en langue étrangère et en langue maternelle. En effet, apprendre à traduire au niveau universitaire, c'est entre autres choses, apprendre à réfléchir sur des textes, apprendre à dissocier les langues à tous les paliers du maniement du langage, mettre en œuvre des stratégies opératoires de transfert interlinguistique (Deslile, 1998). Pour être vraiment efficace, l'enseignement de la traduction doit chercher à transmettre un savoir organisé et pensé en s'efforçant de développer l'aptitude à traduire de façon raisonnée.

Dans un deuxième temps, et dans le même contexte, nous nous attarderons sur les enjeux de la traduction pour la divulgation de nouvelles idées. La traduction des sciences humaines véhiculent une conception du monde, un univers mental qu'il est difficile de traduire d'une langue à l'autre. On se demandera si la traduction de langue à langue produit une information scientifique identique ou équivalente car si les procédés linguistiques sont différents, est-ce que cela indique une différence profonde dans la manière d'appréhender le monde ? Nous pouvons dire que la traduction est une seconde reformulation par rapport à un original. Nous verrons que toute traduction subit nécessairement des modifications, des adaptations et des négociations intellectuelles et matérielles, car elle est porteuse d'enjeux scientifiques, intellectuels et politiques. Les travaux les plus récents (Casanova 1999, Sapiro 2009) ont montré que la pratique de la traduction s'inscrit, participe et peut renforcer des logiques de pouvoir et de domination entre différentes sociétés et nations.

Bionote

Ana Maria Alves est enseignante (Professora Adjunta) au Département de Langues Étrangères de l'École Supérieure d'Éducation (Instituto Politécnico) de Bragança (Portugal) et membre intégré du CLLC (Centre de Recherche en Langues, Littératures et Cultures) de l'Université de Aveiro. Depuis 2005, elle est membre de la Société des études céliniennes et participe aux colloques internationaux consacrés à l'étude de l'ensemble de l'œuvre de Louis-Ferdinand Céline. En 2003, dans le cadre du Master en Culture Française, elle soutient une thèse intitulée *De l'antisémitisme chez Louis-Ferdinand Céline*, à l'Université de Aveiro. En 2009, elle soutient, dans la même université, sa thèse de Doctorat en Culture: *Guerre et Exil chez Louis-Ferdinand Céline*. Les deux thèses ont été dirigées par Madame Otilia Pires Martins, Maître de Conférences Habilitée à Diriger des Recherches au Département de Langues, Littératures et Cultures de l'Université de Aveiro. Cv en ligne : <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2988484129082407>

Isabelle Simões Marques est Lectrice de français à l'Universidade Aberta au Portugal. Docteure en Études portugaises/Linguistique – Analyse du Discours par l'Université Paris 8 et l'Université Nouvelle de Lisbonne (cotutelle). Elle est membre du Centre de Linguistique de l'Université Nouvelle de Lisbonne et du Laboratoire d'Études Romanes de l'Université Paris 8. Elle est l'auteure d'une thèse sur le plurilinguisme dans le roman portugais contemporain (2009). Ses recherches portent sur les domaines de l'analyse du discours et la littérature. Elle a publié différents travaux sur le plurilinguisme, les représentations et la mémoire. Cv en ligne : <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=6616870602713571>

Ana Maria ALVES & Isabelle Simões MARQUES

Instituto Politécnico de Bragança – ESE, CLLC Aveiro, Portugal

Universidade Aberta & CLUNL, Portugal

amalves@ipb.pt & isimoesmarques@fcsh.unl.pt

**Raconter son passé dans la langue de l'autre :
le choix du français chez Jorge Semprun et Elie Wiesel**

Língua, memória e identidade

Notre communication s'attachera à analyser le recours à la langue française dans l'œuvre littéraire de deux rescapés des camps de concentration durant la IIe Guerre Mondiale : Jorge Semprun et Elie Wiesel. Semprun et Wiesel furent enfermés dans des camps de concentrations en Allemagne, dans des conditions différentes: Semprun fut emprisonné à Buchenwald comme résistant communiste espagnol militant en France, tandis que Wiesel fut déporté avec sa famille de son village hongrois vers le complexe d'Auschwitz, destinés à l'extermination certaine en tant que juif.

Nous verrons que la langue française constitue une sorte de refuge pour ces deux écrivains car elle permet de prendre de la distance avec les événements vécus. De cette façon cette langue « étrangère » permet de se réapproprier le passé et d'exprimer la douleur de la mémoire. L'utilisation du français a donc permis à ces écrivains de se mettre à distance entre un sujet trop difficile à aborder dans leur langue maternelle, servant ainsi de filtre, permettant de maîtriser une réalité autrement insoutenable dans leur langue maternelle. De cette façon, l'écriture en français prend la valeur du salut au sens existentiel. Cependant, elle fait revivre les douleurs et les angoisses. Nous nous pencherons sur la problématique de la langue d'écriture car nous verrons qu'il ne s'agit pas que d'une question linguistique. D'autre part, nous verrons que les auteurs expriment à la fois l'impossibilité de communiquer l'expérience des camps et la nécessité impérieuse de témoigner. Comme le dit Wiesel à Semprun dans *Se taire est impossible*: « Se taire est interdit, parler est impossible » (1995).

María del Carmen ARAU RIBEIRO
Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
mdc1792@gmail.com

Considerations in Preparing Young Learner English Classes

Teaching English to Primary Schools: difficulties and challenges

In “Complementos de Formação”, taught specifically to prepare teachers for the new official state positions at 3rd and 4th grades, these future primary school English teachers were challenged to reconsider what they knew about learning and teaching. This paper proposes and discusses from a practical, hands-on perspective, a number of these key questions: How does the established teacher-student hierarchy provide opportunities for young learners of English? What strategies can the teacher adopt to create a favorable environment for using the foreign language? What are the arguments for teacher fluency when working with young learners? How can teachers maintain or improve their own levels of English language competence? What does Csikszentmihalyi’s concept of “flow” and creativity have to do with learning language? How can the teacher facilitate learning of the musicality and the phraseology specific to English? The many aspects to be considered in preparing young learner activities for English are, thus, the topic of this paper.

Bionote

María graduated from UC Berkeley in French and International Relations, UC Davis in Applied Linguistics, and got her PhD from UBI in Letters/Applied Linguistics. She is currently ReCLES.pt President (the Network Association of Language Centers in Higher Education in Portugal) and President of the Pedagogical Council of the School of Technology and Management at the Polytechnic of Guarda (IPG). She co-coordinates the IPG Interactive Centre for Language & Culture and teaches English language and culture while working on projects on intercultural mediation (RESMD), the research group of comparative intercultural studies (GECI), and CLIL (for the ongoing CLIL-ReCLES.pt project) as a researcher for TEALS/CETAPS and a collaborator of UDI-IPG. She is also a teacher trainer with publications on language policy, learning strategies, metalinguistics, interculturality, and CLIL.

**María del Carmen ARAU RIBEIRO, ISABEL CHUMBO, Margarida COELHO,
Manuel Moreira da SILVA, Margarida MORGADO & Ana GONÇALVES**

Institutos Politécnicos da Guarda, de Bragança, de Portalegre,
do Porto e de Castelo Branco & Escola Superior de Hotelaria de Estoril, Portugal
mdc1792@gmail.com, ischumbo@ipb.pt, margco@estgp.pt, mdasilva@iscap.ipp.pt,
marg.morgado@ipcb.pt & Ana.Goncalves@eshte.pt

— Workshop —

O Projeto CLIL-ReCLes.pt: uma perspetiva comparatista

Content and Language Integrated Learning (CLIL)

Baseado no projeto financiado em parte pela FCT, a iniciativa CLIL-ReCLes.pt criou comunidades de prática e aprendizagem acerca de CLIL no ensino superior em inglês em seis politécnicos em Portugal. Neste *workshop*, pretende-se visitar os traços comuns e distintos destas comunidades para entender as variadas maneiras de lidar com a formação para a abordagem CLIL, que tem pouca expressão em Portugal apesar de existir muita instrução mediada pelo inglês (English-Mediated Instruction). Também será explorada a variedade de temas e ferramentas criadas para os 33 módulos que foram ou estão a ser aplicados no ensino superior mediante esta formação em CLIL, sustentado no Manual publicado na sequência do projeto.

Bionote

(María's bionote presented above)

(Isabel's bionote presented below)

(Manuel's bionote presented below)

Margarida Morgado Margarida Morgado, currently Coordinating Professor of English Cultural Studies at Castelo Branco Polytechnic, Portugal holds a PhD from Lisbon University in English literature and culture. Her research encompasses English Foreign Language Teaching, English for Specific Purposes, Content and Language Integrated Learning and Intercultural Education. She recently coordinated a CLIL in Higher Education national project for ReCLes.pt (The Portuguese National Association of language centres in Higher education). She has wide expertise in international European projects and was recently involved in the creation of new European-funded project partnerships in the area of intercultural communication (ICCAGE – Intercultural Communicative Competence: An Advantage for Global Employability) and teacher training in CLIL (CLIL FOR CHILDREN). In 2010 she authored a book on Portuguese children's books and intercultural education (*Literatura Infantil e Educação Intercultural. Vivemos num Mundo sem Esconderijos*) and has been widely involved in European reading promotion projects (BOYS READING, AQUA NARRABILIS, EUMOF – EUROPEAN MOBILITY FOLKTALES, IDENTITY AND DIVERSITY IN PICTURE BOOK COLLECTIONS).

Ana Gonçalves is a Lecturer at the Estoril Higher Institute for Tourism and Hotel Studies (ESHTE), Portugal, since 2004, and a Senior Researcher in the research group Tourism, Culture and Space (*TERRiTUR*) at the Centre for Geographical Studies, Institute of Geography and Spatial Planning, Universidade de Lisboa. She holds a European PhD in Literary and Cultural Studies awarded by the University of Lisbon in 2013. She has been a speaker at various international conferences and published several articles in the fields of foreign language teaching, tourism and urban cultural studies. She has been the recipient of a number of research grants awarded by various renowned organisations.

The researchers have all been involved in an FCT-funded project on CLIL in higher education.

**María del Carmen ARAU RIBEIRO, Maria Paula MARTINS DAS NEVES,
Luísa Queiroz de CAMPOS & Walter BEST**

Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

mdc1792@gmail.com, marianeves@ipg.pt, lcampos@ipg.pt & wbest@ipg.pt

**Task-Based Language Teaching and Learning: The role of ICT-based
tasks
across European Higher Education**

Language teaching in Higher Education

Task-Based Language Teaching (TBLT), a current thread in EU-funded projects spanning higher education across the continent, is central to promoting student-centered learning and enhancing student autonomy with its link to Project/Problem-Based Learning in a wider variety of areas. Despite successfully leading both reluctant and willing learners to interact, act, and communicate, task-based learning is still not widely applied in foreign language classes at any level in Portugal. This paper will discuss how this team of external reviewers analyzes the quality of ICT-based task learning, from understanding the features of appropriate tasks in higher education, the processes involved in solving problems, and the classroom conditions for implementing this approach. Potential difficulties will be identified and the social constructivist perspective will be explored to better adapt TBL teaching and learning to higher education.

Bionote

(María's bionote presented above)

Paula is co-coordinator of the IPG Interactive Centre for Language & Culture and teaches English language courses. Paula is the coordinator of the RESMI project at IPG within the higher education network for intercultural mediation as a researcher for UDI-IPG. She is currently preparing her PhD in assessment of Portuguese as a Foreign Language.

Luísa is an English language, Art History, and PFL teacher, also at the IPG, where she coordinates the area of Portuguese within the Department of Language and Culture and coordinates projects as a researcher for UDI-IPG. She also coordinates a number of EU application processes and collaborates on the RESMI project.

Walter is an English language and culture teacher at the IPG as well and coordinates the area of Foreign Languages within the Department of Language and Culture and is a researcher for UDI-IPG. He also is the President of the English Speaking Union in Portugal and coordinates a number of EU application processes.

All four researchers have been involved in an FCT-funded project on Portuguese as a Foreign Language for immigrant children in the local school and are currently involved in a European Project on TBLT.

Annamaria CACCHIONE

Universidad Complutense de Madrid, Espanha

annamaria.cacchione@filol.ucm.es

**Dynamic and Authentic Assessment in University Language Classroom
via Twitter:
an exploratory experimentation**

ICT in the teaching/learning process of foreign languages

This contribution describes an experiment involving two classes of basic Italian as L2 during the A. Y. 2014-15 I term at the University Complutense of Madrid.

Within a general MALL (Mobile Assisted Language Learning) and BYOD (Bring Your Own Device) approach, mobility was exploited through the use of Twitter in classroom to achieve a deep integration between learning and assessment within a single holistic process.

The two classes involved belonged one to the Modern Languages and Literatures degree and the other to the Musicology degree. The size and composition of the groups was similar: about 30 students with no previous knowledge of Italian.

The experimental design was the following: tweets could be created at any time and possibly also outside the class timetable, but two or more specific moments were always allocated during the two-hour lesson to tweet (re)using lesson contents. Tweets, labelled with the class hashtag, were projected on the classroom screen and seen as soon as they were created. Tweets were commented and possibly integrated and/or corrected by the teacher and/or students in real time, creating threads or just giving space to grammatical or cultural debates.

Being completely assimilated into the rest of the learning process and totally performance-based, tweeting became a pleasant and hidden form of Dynamic and Authentic Assessment at the same time.

About 180 tweets were created all in all, showing a great variety of form, content and relation to the context (to what had just been said in classroom or other relevant environment-driven stimuli). Students' satisfaction, engagement factors and language levels have been measured via a post-intervention questionnaire, showing general positive outcomes. Final formal summative assessment also showed very positive general results and opened the way to a scaling-up process and further investigation.

Bionote

Annamaria Cacchione is a Ph.D. in Linguistics and Didactics of Italian s L2. She is specialized in Acquisitional Linguistics and Learning Technologies. Her research interests range from Mobile Language Learning to Pragmatics and Conversational Analysis, with special focuses on Neuroscience of Language Learning and Language Impairments. Within an international research group, she studied situated mobile language learning and investigated in particular the issues of crowd-sourcing, lexical growth, autonomy in learning, creativity and social networking. She teaches undergraduates and graduates at the Universidad Complutense de Madrid – Departamento de Filología Italiana – and holds courses for trainers and teachers on Didactics of Modern Languages in several universities in Italy.

Nazaré CARDOSO

Polytechnic Institut Bragança, Portugal

nazarecardoso2011@ipb.pt

— Workshop —

ELT for Young Learners: From one class to another ... let's warm up

Teaching English to Primary Schools: difficulties and challenges

The English language is undoubtedly the language of international communication, which is why it is not only necessary to learn a foreign language but also essential to provide teachers with the appropriate tools for teaching and learning the language. Despite the fact that many preschools are changing from play-based learning to becoming more academic in their teaching, young children learn best through meaningful playful experiences. This workshop will be based on an activity guide, to be distributed to those present, which should equip professionals with activities that capture the attention of young learners and that provide meaningful learning experiences which are also diverse, inclusive and socializing to their students. The activities mainly focus on warm-ups to better connect previously taught material with new content in the classroom in a number of domains that follow the basic curricular content goals of English as a new compulsory subject in the 3rd and 4th years of primary school.

Bionote

Nazaré Cardoso holds a bachelor's degree in Teaching Languages (English and German) at the University of Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal and a master's degree in Teaching English Languages (English and Spanish) in Basic School at the Polytechnic of Bragança in northeast Portugal. She is enrolled for her PhD in Didactics of Foreign Languages at the University of Salamanca, Spain. She has been teaching foreign languages for 15 years in Basic and High Schools and since 2004 she has been teaching Languages, Children's Literature and Didactics and Methodology in Foreign Languages at several Institutes of Higher Education such as University of Trás-os-Montes e Alto Douro, Polytechnic of Bragança and Institute of Higher Education in Fafe. Her academic interests cover various areas of Education, such as Didactics/Methodology, Teaching through Literature, Teacher training and Translation Studies.

Pilar CELMA VALERO

Universidad de Valladolid

pilar@fyl.uva.es, mpcelma@gmail.com

— Sesión plenaria —

**La literatura en la enseñanza de ELE. Algunas propuestas
metodológicas**

En esta ponencia se hará una reflexión sobre la necesidad de incorporar la literatura dentro de la enseñanza de ELE y se sugerirán distintos procedimientos, según edades y niveles. Finalmente, se mostrarán dos proyectos didácticos que incorporan las TIC en la didáctica de la literatura en ELE, proyectos que consiguieron sendas subvenciones (concurrencia competitiva) de la Junta de Castilla y León: "Adaptaciones literarias interactivas para ELE" y "Antología de poesía hispánica para enseñanza de ELE".

Bionota

Catedrática de Literatura Española de la Universidad de Valladolid. Su línea principal de investigación es la literatura del siglo XX. Ha participado en siete proyectos de investigación subvencionados y ha impartido cursos y conferencias en Universidades de Asia, América Central y del Sur, Estados Unidos y Europa. Es autora de varios estudios y ensayos sobre Fin de siglo y coautora de *Miguel Unamuno, poeta* (2002), además de responsable de edición de una decena de libros colectivos. Es directora de la revista internacional *Siglo XXI. Literatura y cultura españolas* y miembro del Comité científico de cuatro revistas académicas internacionales. En la actualidad es codirectora de la prestigiosa internacional "Cátedra Miguel Delibes", para el estudio y difusión de la literatura española actual; Presidenta de la AEPE (Asociación Europea de Profesores de Español); y Presidenta honoraria de ALCES XXI (Asociación Internacional para el estudio de la Literatura y el Cine españoles del siglo XXI). Tiene una amplia experiencia en la producción de materiales didácticos para Educación Secundaria y Bachillerato; y en métodos y herramientas de enseñanza de español como lengua extranjera. En relación a la enseñanza de E/LE, fue profesora de español en los Cursos de verano de la Universidad de Salamanca (España) en los años 1979 a 1987; en el *Curso de Metodología de la Enseñanza del Español para Profesores del África Subsahariana y Asia*, organizado por la Agencia de Cooperación Internacional (septiembre de 1995 y septiembre de 1999); en el *Curso de especialista Universitario en la enseñanza del Español como lengua extranjera*, de la Universidad de Valladolid (desde el año 2000); en el *Curso de Master en la enseñanza del Español como lengua extranjera*, de la Universidad de Valladolid (desde el curso 2001), además de coordinar el Premio Cristóbal Villalón y dirigir un proyecto de adaptaciones literarias para la enseñanza de E/LE y otro de "Antología de poesía hispánica para ELE".

Isabel CHUMBO

Instituto Politécnico de Bragança

ischumbo@ipb.pt

From studying translation to working in translation: Mind the gap

Languages and the new perspectives in Translation Studies

There will always be good translators and there will always be a need for good translators. This common place statement has been challenged by the development of the markets, as a result of globalization of trade and technologies, outsourcing and flexibility. A TAUS (Translation Automation User Society) report from 2014 stated that there is a 250 million-dollar industry waiting for translators. They are still many times viewed as non-professional people who know a language or two and can use dictionaries or google to translate.

In fact, professions in multilingual communication have developed fast over the last two decades and the profile of the “translator” is much more complex, involving translators, interpreters, revisers, editors, subtitlers, localizers, terminologists, technical writers, product engineers and project managers. This revolution seems to demand for new skills. Where can they be obtained? In most European countries primary training of translators is developed in Higher Education Institutions.

The European Union Association of Translation Companies met in Lisbon this year and explicitly reported the existence of a gap between the industry and the translation graduates. This leads us to believe that universities and polytechnics have to change their approaches in translator training and more synergies should be created. Traineeships and internships for students and trainers can therefore be a good contribution for the employability of graduates who, more than ever, have to possess a vast set of skills and keep a high quality standard in their performance if they want to be job-ready.

Bionote

Isabel Chumbo is the director of the Translation masters at the Polytechnic Institute of Bragança. Translation studies, namely history and didactics, are her area of expertise and she is involved in research regarding the use of CLIL methodology in Portuguese Polytechnic Institutes. She has also been involved in European projects (INTACT, AduLet) which relate languages, translation and new technologies (MOOC and OER).

Ana Paula CORREIA, Filipa Perdigão RIBEIRO & Maria CABRAL

Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo – Universidade do Algarve, Portugal

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade do Algarve, Portugal

apcorre@ualg.pt

Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo – Universidade do Algarve, Portugal

fperdig@ualg.pt

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade do Algarve, Portugal

mcabral@ualg.pt

***Corpus* de aprendentes: Análise de erros de conjugação verbal**

O ensino das línguas estrangeiras no ensino superior

O domínio da língua inglesa é amplamente reconhecido como um fator decisivo em contextos educacionais, profissionais e pessoais. Durante a aprendizagem de uma língua estrangeira, o aprendente desenvolve um sistema linguístico intermédio entre a língua nativa e a língua-alvo nomeado de interlíngua. Dado que os erros constituem uma parte integrante deste sistema, descrever a competência da interlíngua envolve a análise dos erros produzidos aquando da *performance* do aprendente. Embora os aprendentes portugueses de língua inglesa mostrem frequentemente dificuldades na aprendizagem da conjugação verbal, não existem investigações recentes que estudem esta problemática. Neste sentido, este estudo tem como objetivo investigar os erros produzidos por um grupo de 70 estudantes da Licenciatura em Turismo (Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo – Universidade do Algarve) através da análise dos seus textos escritos para examinar a natureza e a distribuição dos erros de conjugação verbal. Baseado no conceito de interlíngua e seguindo o modelo de análise de erro, trata-se de um estudo não experimental descritivo que utiliza procedimentos de análise quantitativa. Foram utilizados três tipos de instrumentos para a recolha dos dados: um questionário sociolinguístico (para definir o perfil dos alunos); o teste *Dialang* (para estabelecer o seu nível de proficiência em Inglês); e o *corpus* de aprendentes compilado para este estudo (140 textos). Os erros foram identificados e classificados por um painel de peritos de acordo com uma classificação de erros de conjugação verbal com base na taxonomia de erros estabelecida pelo *Cambridge Learner Corpus*. O *software Markin* foi usado para codificar os erros no *corpus* e o *software Wordsmith* para analisar os dados. Os erros do *corpus* tendem a mostrar uma forte influência da língua materna nos diferentes níveis de proficiência, abrangendo diferentes tempos verbais (*simple present*, *present perfect* e *past simple*) e diferentes tipos de erros (adição, omissão, formação e seleção).

Bionota

Ana Paula Correia é equiparada a professora adjunta da ESGHT-UAlg. Tem ministrado disciplinas na área das Línguas para Fins Específicos. Encontra-se a fazer doutoramento em Ciências da Linguagem na FCHS-UAlg.

Filipa Perdigão Ribeiro é professora adjunta da ESGHT-UAlg. Fez o doutoramento na área da Linguística Aplicada, Análise Crítica do Discurso na Universidade de Lancaster. Tem comunicações e artigos na área da análise crítica do discurso.

Maria Cabral é Professora Catedrática da FCHS-UAlg. É coordenadora científica dos grupos de disciplinas de Ensino de Línguas e de Língua e Cultura Inglesa. Desenvolve investigação na área da aquisição e do desenvolvimento da linguagem.

Mark DAUBNEY

School of Education and Social Sciences –Polytechnic Institute of Leiria

mdaubney@esel.ipleiria.pt

— Plenary session —

Language learning psychology – what do teachers say and do about it?

This talk is based on a research project that was conducted with teachers based in Austria, Greece and Portugal. When talking about psychology, the language teaching profession invariably thinks of learners and their respective needs. Indeed, research carried out in the thriving and increasingly influential field of language learning psychology has overwhelmingly focused on the learner. Yet, what about teachers? What do they have to say about the importance of language learning psychology in their own classrooms and contexts? I will present an overview of this research and discuss insights that arise from data collected from teachers through questionnaires and semi-structured interviews.

Bionote

Mark Daubney has taught EFL for nearly 20 years. His research has focused on how future and trainee EFL teachers' emotions shape interaction in and outside the classroom. He is also interested in the interface between emotions – especially motivation and anxiety – and teacher/student identity (ies), and the role emotions play in research and the teaching-learning process. His PhD was a longitudinal and qualitative study of trainee English teachers' experience of anxiety during their practicum. Presently, he is the coordinator of the Foreign Languages Department at ESECS-IPL and coordinator of the Chinese-Portuguese-English course and the Complementary Primary English Teaching course.

Christina DECHAMPS

CLUNL, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, Portugal

cdechamps@fcsh.unl.pt

Terminologie et didactique des langues : le mariage est-il possible pour un meilleur enseignement de la traduction ?

As línguas e as novas perspetivas na tradução

Dans cette communication, nous nous proposons d'analyser les synergies qui peuvent être établies entre terminologie et didactique des langues étrangères dans l'objectif de dépasser le dialogue de sourds qui caractérise trop souvent la relation entre ces deux disciplines pourtant essentielles pour un meilleur enseignement de la traduction spécialisée.

Si la didactique des langues de spécialité ne peut ignorer les apports provenant des études menées en terminologie, cette dernière ne peut en aucun cas oublier l'une des finalités de son travail. En d'autres termes, il ne s'agit pas de limiter le champ d'action de chacune des deux disciplines mais plutôt de promouvoir un enrichissement mutuel qui ne pourra que favoriser la didactique de la traduction spécialisée.

Pour exemplifier nos propos, nous évoquerons les travaux que nous menons autour de la langue juridique et que nous pensons également développer pour la langue du tourisme dans le cadre d'un projet international né à l'Université de Florence (Italie). Dans ces travaux, nous cherchons à réunir les dernières avancées de la recherche en terminologie et en didactique des langues et d'en proposer une application concrète pour l'enseignement de la traduction spécialisée.

En termes méthodologiques, notre recherche s'organise en plusieurs phases. La première, après l'identification des principaux besoins et difficultés des apprenants face à l'apprentissage de la langue de spécialité et de la traduction de textes spécialisés, consiste à décrire et analyser, sur la base d'un corpus textuel bilingue (PT-FR pour la langue juridique) ou trilingue (PT-FR-IT pour la langue du tourisme), certains phénomènes discursifs et terminologiques comme les collocations. La deuxième étape renvoie à la didactisation des faits discursifs et terminologiques étudiés pour prendre la forme d'un exercicier (DECHAMPS 2013, 2015) et d'un dictionnaire terminologique d'apprentissage (BINON/VERLINDE 2006, SIEPMANN 2006) disponibles online. Finalement la troisième étape concerne 1) l'application pratique de ces recherches dans le cadre de plusieurs cours de français de spécialité dispensés à ILNOVA, institut de langues de l'Universidade Nova de Lisboa (français juridique I et II et français pour le tourisme), compléments optionnels pour les étudiants en traduction de la FCSH ou pour les traducteurs déjà en exercice, et 2) l'analyse critique de l'expérimentation des produits pédagogiques conçus afin de les optimiser ultérieurement.

Bionota

Doutorada em Linguística pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, faz investigação na área da terminologia e tradução jurídica e do ensino/aprendizagem do francês língua estrangeira, nomeadamente na sua vertente especializada. Foi leitora de língua francesa nas universidades de Bolonha e Ferrara (Itália). Está em Portugal desde 1997, onde, na qualidade de leitora, começou a lecionar aulas de língua francesa na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Desde 2001, é docente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Leciona atualmente cadeiras de didática do francês, tradução e língua francesa. Possuidora da profissionalização para o ensino básico e secundário. Formadora certificada pelo IEFPP, pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua e pelo CIEP (DELF/DALF).

Alexia DOTRAS BRAVO

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

alexia@ipb.pt

— Workshop —

Workshop de latín práctico para la enseñanza de lenguas románicas

O ensino das línguas estrangeiras

Tras las múltiples reformas educativas, la enseñanza media y superior de lenguas, maternas o extranjeras, se ha visto desprovista del latín, desgraciadamente. Para el estudio de lenguas románicas, desde perspectivas comunicativas, pero no por ello menos metalingüísticas, es necesario por variadas razones. En primer lugar, permite un conocimiento más exacto de los orígenes de la lengua extranjera, pero también de la propia. En segundo lugar, ratifica la intuición lingüística a la hora de adelantar posibilidades léxicas en la segunda lengua, confiriéndole mayor margen de acierto. En tercer lugar, proporciona un sentido global, transcendente, auténtico, de la propia lengua. Este taller intentará dar unas nociones básicas de ese latín abandonado, tan necesario, orientado para el estudio/aprendizaje de una segunda lengua.

Bionota

Licenciada em Filologia Hispânica (2000), em Filologia Galega (2002), doutorada europeia em Literatura Espanhola (2006) com uma tese sobre *Los trabajos cervantinos de Salvador de Madariaga* (Alcalá de Henares: CEC, 2008) e máster em Literatura infanto-juvenil e Promoção da Leitura (2009). Professora adjunta na Escola Universitaria de Maxisterio de Vigo (2005-2009), investigadora auxiliar do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra (2009-2012) e, atualmente, professora adjunta da Escola Superior de Educação de Braganca (2012-). Tesoureira da Asociación de Cervantistas e membro de outras associações internacionais científicas. Tem publicados mais de cinquenta artigos e trabalhos académicos e editou várias obras coletivas.

Alexia DOTRAS BRAVO

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

alexia@ipb.pt

La lírica românica medieval. Aprender lenguas a través de los orígenes

Línguas, memória e identidade

La enseñanza del latín, mermada en los últimos años, permitiría aprehender los comienzos de las líricas románicas de una manera más profunda y exacta. Por eso, el acercamiento hermenéutico y filológico continúa siendo necesario en los textos primitivos, especialmente aquellos que expresan sentimientos. Por ello, proponemos un estudio contrastivo orientado a la clase de E/LE, que acerque la antigua lírica galaico-portuguesa a la primitiva castellana, y haciendo pequeñas calas en otros poemas románicos, intentando realizar tal exposición desde perspectivas más prácticas o actuales. Los estudios culturales actuales a veces retiran a un segundo plano las bases de los estudios clásicos de textos, que se pueden recuperar siguiendo las nuevas herramientas tecnológicas y comunicativas.

Rosana Corga Fernandes DURÃO

Escola Superior de Educação e Comunicação – Universidade do Algarve, Portugal

rosfer@ualg.pt

Recurso Para La Enseñanza Del Español Y Portugués Jurídico

As TIC no processo ensino/aprendizagem das Línguas Estrangeiras

A pesar de la evolución de los lenguajes especializados y el número creciente de documentos que han surgido a lo largo de los últimos años con el fenómeno de la globalización y del mercado abierto, en particular, en el espacio europeo, en lengua portuguesa y española en el ámbito jurídico, los trabajos sistemáticos y sistematizados relacionados con el estudio del lenguaje jurídico son pocos o escasos. Por otro lado, existe la dificultad de tener acceso a textos originales sin que sean textos normativos tal como la constitución, los decretos, los códigos, etc. Existen otros recursos como diccionarios que presentan términos en portugués o español con sus equivalentes en varias lenguas, sin que los autores hayan tenido la preocupación de organizarlos y relacionarlos con el sistema conceptual al que pertenecen. Lo que se pretende aquí presentar es como está organizada la base de datos textual jurídica JURIDOCs* (Legal Textual Database) para que pueda ser utilizada como un recurso/fuente para la extracción de terminología, para ver cómo se caracteriza el texto jurídico, como diferenciar los textos normativos de los demás tipos de textos en el ámbito legal. Para reflexionar sobre estas cuestiones, procedimos a la comparación entre el sistema jurídico portugués y español, del cual resultó una propuesta de organización conceptual, comparación de la estructuración del conocimiento jurídico y terminología jurídica, cuya representación hace parte de la estructura de la base de datos textual. La finalidad de este estudio es la de permitir una relación sistemática entre los sistemas conceptuales, las terminologías y la tipología de textos que tanto servirá a los traductores, a los juristas, a los estudiantes e investigadores, profesores de lengua para fines específicos, y otros profesionales.

*www.juridocs.pt

Bionota

Mestre em Ciências da Linguagem (área de especialização Lexicologia e Lexicografia) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde também completou a sua Licenciatura em Linguística. Atualmente está a finalizar a sua tese de Doutoramento em Literatura Europeia e Ensino de línguas, no Departamento de Filologia Espanhola y as suas Didáticas na Universidade de Huelva no âmbito do Ensino do espanhol para fins específicos, área jurídica, sobre a orientação da Professora Doutora Victoria Galloso. Pertence à área científica de Estudos Portugueses, do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.

Susana A. EISENCHLAS & Rowan MICHAEL

Griffith University, Australia

s.eisenclas@griffith.edu.au & r.michael@griffith.edu.au

What's in a face? The impact of nonlinguistic 'ethnic' features on accent perception

Language teaching in Higher Education

Sociolinguistic research on language attitudes has revealed that nonstandard accented speakers of English are usually perceived more negatively than members of the dominant speech community. Few studies, however, have examined whether a speaker's ethnicity, evidenced by nonlinguistic factors such as appearance, may play a role in listeners' perception of accent. Given the increase of foreign born lecturers in Australian universities, and the centrality that these academics may acquire in the current drive to internationalise the curriculum, their impact on, and acceptance by, the local student population deserves further study.

This project replicates studies investigating perceptions of foreign academics by undergraduate students (Rubin and Smith, 1990). The first study examined potential effects of instructor ethnicity on listening comprehension, even when the instructor's language was completely standard. The second study explored predictors of teacher ratings from among several attitudinal and background variables. Our present study extends Rubin's research by examining data collected from local and international university languages and linguistics students through an online survey. Participants listened to a five minute lecture presented with a projection of either a Caucasian or a Chinese male lecturer, and completed a listening comprehension test and a speakers' evaluation rating scale. Unknown to the participants, the recording was produced by a single standard English speaker. The perception of a foreign accent based on facial features is problematic, as Rubin and Smith (1990) found that participants' perceptions of the instructors' accent were the strongest predictors of how they rated the teachers, regardless of whether their perceptions were accurate or not.

Rubin, D. L., & Smith, K. A. (1990). Effects of accent, ethnicity, and lecture topic on undergraduates' perceptions of nonnative English-speaking teaching assistants. *International Journal of Intercultural Relations*, 14, 337-353.

Bionote

Susana Eisenclas is a Senior Lecturer in Applied Linguistics at Griffith University, Australia. She has published widely in the areas of intercultural communication, first/second language acquisition and bilingualism. She is Co-Leader of the newly founded International Association of Applied Linguistics (AILA) Research Network on "Social and Affective Factors in Home Language Maintenance and Development".

Rowan Michael is a Lecturer at Griffith University and has over 15 years' experience teaching languages (Chinese and English) in Australia, China, and Kazakhstan. He is passionate about the use of new technology in language learning and teaching. Over the last 6 years at Griffith has taught into the English Language Enhancement, International English, Linguistics, and Cultural Studies areas.

Mustapha ELOUIZI

Université Moulay Ismail de Meknès, Morocco

codm_m@yahoo.fr

Lire et traduire le Coran, d'une langue à une autre

As línguas e as novas perspectivas na tradução

Au Maroc comme dans plusieurs pays arabo-musulmans, de plus en plus de politiciens recourent aux versets du Coran pour appuyer leurs propos politiques. Les journalistes ayant à rendre compte de ces propos se trouvent obligés de traduire ces versets pour expliciter le sémantisme du discours politique. Deux possibilités : Soit ils adoptent une version de traduction officielle dans la langue étrangère, soit ils passent à la traduction des versets coraniques, ce qui est rare, sauf s'il s'agit d'une interprétation explicative. Dans les deux cas, la difficulté semble réelle.

La singularité de la situation vient du fait de la valeur spirituelle et religieuse d'un tel contenu, chez les musulmans et de sa position dans le champ épistémologique arabo-musulman. Depuis la conquête islamique des autres territoires voisins, les débats se sont déclenchés portant sur la possibilité ou non de sa traduction et si pouvait-on appeler cette traduction un Coran ou pas. La communication que nous entendons présenter lors de lors séminaire entend exposer les avis des exégètes et entreprendre une comparaison entre différents traducteurs étrangers (français et anglais).

Bionote

Mustapha Elouizi est Professeur à l'Université Moulay Ismail Meknès. Il intègre une équipe de recherche de Traduction et culture anthropologique. Il est détenteur d'un Certificat de traduction (Ecole Roi Fahd de traduction, 1993 – Tanger), d'une Licence en sciences politiques (1999 – Fès) et d'un Doctorat en sciences du langage (faculté des lettres et des sciences humaines - Fès 4 avril 2004). Professeur dans l'enseignement supérieur, il enseigne les sciences d'information et de communication, la sémiotique et la traduction, l'Analyse du discours, l'Interculturalité méditerranéenne. Parallèlement, il est Journaliste de profession (2000 et 2011), chroniqueur depuis 2011 et consultant en communication auprès des ON.

Cecília FALCÃO

Escola Superior de Educação de Bragança

clfalcao@sapo.pt

**Ensino e práticas de tradução em diferentes línguas e respetivas
terminologias**

– esboço de análise contrastiva

As línguas e as novas perspetivas na tradução

Os estudos de tradução estão plenamente firmados como uma área independente em contexto de pesquisa académica, sempre possibilitando a integração de áreas distintas mas correlatas. É no espaço de cruzamento da terminologia da tradução, enquanto campo autónomo de estudos, com a respetiva didática – e sua tradição e inovação – que se insere esta análise, entre a arte de apresentar linguagens e factos culturais que se deslocam e transmutam e a arte/técnica de ensinar e refletir acerca desse mesmo trânsito. As terminologias que mobilizamos quando, em línguas diferentes, refletimos sobre atividades, produtos e processos translatórios, recobrem o mesmo âmbito? Reconhecem-se nesses sistemas marcas linguísticas/terminológicas e pragmáticas distintas? Têm as instituições e a tradição académica um peso decisivo no firmar das terminologias num universo que é, por definição, de carácter permeável e interdisciplinar?

Partindo de textos de referência relativos ao ensino da tradução e de repertórios terminográficos da área e instrumentos de consulta preceituados e de comum uso entre tradutores, efetuamos uma comparação de termos/conceitos interlínguas, com o intuito de ressaltar tendências de aproximação, justaposição ou desacordo no que ao ensino da tradução e sua harmonização/normalização diz respeito.

Palavras-chave: terminologia da tradução; didática da tradução; terminografia multilingue; normalização

Bionota

Cecília Falcão. Docente no A.E. Miguel Torga; formadora; professora bibliotecária. Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (Universidade do Porto). Profissionalização para a docência. Formação pós-graduada: Lexicologia e Lexicografia (U. Nova de Lisboa), Terminologia e Tradução (U. Porto), Tradução para Legendagem (ISAG), Revisão de Texto (U. Algarve). Lecionação no ensino superior em cursos de formação de professores, nas áreas de Francês e Português, supervisão, didática das línguas, linguística francesa, tradução, estudos literários, revisão e edição de texto. Orientação de estágios pedagógicos e formação contínua. Prática de tradução técnica; revisão de publicações académicas ou para editoras. Participação em encontros de terminologia, lexicografia geral e de especialidade, fraseo-paremiologia, didáticas, práticas educativas e bibliotecas, ciências documentais e da informação.

Cecília FALCÃO

Escola Superior de Educação de Bragança

clfalcao@sapo.pt

— Workshop —

**Qui raconte un conte...» – Voix de la tradition,
pratique de l'oral en classe de langue**

O ensino das línguas estrangeiras nos Ensinos Básico e Secundário

Contes traditionnels, de fées, fantastiques, étiologiques, facétieux ou satiriques... c'est toujours un regard sur la réalité par le biais de la fantaisie et du merveilleux, un monde perturbé qui bouscule et se refait, qui aide à comprendre le quotidien. Un voyage au pays de l'enfance et des traditions nous apporte ces récits éternels, issus « du temps où le temps se perdait dans le temps ». On en parle depuis des lustres, on reprend l'univers familier, on adapte, on y reconnaît des personnages, des thèmes et des mots qui traversent les cultures – ces histoires mille fois racontées/ parodiées, qui font rêver ou qui font peur, aident à façonner le caractère, ouvrent sur l'interculturel et l'universel, établissent des ponts.

Les contes sont censés nous distraire, instruire en amusant – mais ce chemin d'apprentissage des valeurs (le rire en est la meilleure !), même si avec des formules et des ambiances d'antan, des us et coutumes d'un monde sombre et surprenant, reste toujours un chemin d'apprentissage de la langue. Le corps qui parle et qui entend. Le conte nous apprend à communiquer – son origine et sa permanence orale (même s'il passe de la tradition populaire à la forme littéraire) justifient la présence dans la classe de langue, surtout étrangère. Le travail sur l'expression orale, les jeux phonétiques et lexicaux favorisent la prise de parole, la mémoire, mais aussi la créativité et l'interaction. On peut aborder la phonétique, le lexique, la grammaire, voire l'écrit, la culture et la moralité mise en commun, parfois sur de différentes versions ou le même conte autour du monde.

On insiste dans cet atelier sur le côté oral des contes, la richesse du langage parlé et partagé, le ludique, mimes et gestes qui favorisent la mémorisation, l'échange, la mise en scène du corps et du groupe. Avec les contes, on apprend parce qu'on s'amuse !

À partir de l'expérience formative d'un stage pour professeurs, suivi dans le cadre d'une bourse Erasmus+ (KA 1)¹, une petite randonnée au royaume des contes, connus de tous, nous présente des éléments récurrents, l'intertextualité, des jeux de rôle, la prosodie, des structures qui se maintiennent ou qui changent. Dans un but pédagogique, on revoit quelques exemples de répétition/ récitation, des formules figées d'ouverture et de clôture, des rimes, virelangues et formulettes qui aident à rythmer le récit, des jeux avec la voix et la langue pour le plaisir de conter et d'écouter, de redonner la vie au fantastique.

Mots-clés : contes ; oral ; classe de langue ; FLE

¹ Stage pour professeurs « L'univers du conte : 1001 outils pour l'oral dans la classe de langue », animé par Carole Marconi, au Collège International de Cannes, du 10 au 21 août 2015, dans le cadre du Projet Erasmus+ : « TESS, Teaching in Europe for a successful school », de Agrupamento de Escolas Miguel Torga, Bragança.

José Manuel GIMÉNEZ GARCÍA

Instituto Politécnico de Bragança & Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

jose.gimenez@ipb.pt, jgarcia@utad.pt

El uso de corpus en la enseñanza del español coloquial: utilidad y desafíos

Enseñanza de español lengua extranjera

Este trabajo pretende profundizar en la utilidad de un corpus de conversaciones interculturales entre alumnos portugueses de la UTAD y alumnos Erasmus españoles, y conversaciones intraculturales entre alumnos Erasmus españoles. Partiendo de la creación de un corpus propio, nos proponemos analizar aspectos que tienen que ver con la lengua española utilizada tanto por estudiantes portugueses de español como por hablantes nativos, los aspectos culturales transmitidos en las interacciones y los elementos coloquiales presentes en las interacciones.

La importancia de un corpus de conversaciones radica en los casos reales que nos proporciona y en los contextos situacionales en los que los participantes están inmersos. Las conversaciones interculturales e intraculturales pueden ser una buena herramienta para acercar y recrear esa realidad verdadera y fiel. Si el habla coloquial es la que brota natural y espontánea en la conversación diaria, en nuestro estudio verificamos que las interacciones interculturales acercan esa lengua auténtica a los estudiantes que están aprendiendo español. Entre otros, los intercambios con hablantes nativos presentan los siguientes valores: negociar los turnos de habla, fuente de riqueza de léxico, el valor de las pausas, el intercambio de aspectos culturales, etc. En las conversaciones intraculturales se muestra de forma directa el español empleado por jóvenes universitarios españoles que nos sirven para extraer fragmentos que luego aprovecharemos para la enseñanza de contenidos verbales y no verbales.

Acabaremos con una propuesta didáctica basada en fragmentos recogidos en las conversaciones. En ella se trabajarán aspectos como turnos de habla, solapamientos, entonación, pausas,...

Bionota

Licenciado en Filología Hispánica por la Universidad de Murcia, Lector de español en la UTAD desde el año 2004, Máster en Enseñanza y aprendizaje de español por la Universidad de Jaén, Máster en Lingüística y sus aplicaciones por la Universidad de Vigo, Doctorando en la Universidad de Vigo con la tesis "Estrategias de atenuación en español L1 y L2: estudio contrastivo español-portugués", Coordinador del Máster en enseñanza del español de la UTAD. Docente PDEC en IPB.

Ana R. LUÍS

Universidade de Coimbra, Portugal

aluis@fl.uc.pt

**The assessment of English language skills through external language
exams**

O ensino das línguas estrangeiras nos ensinos Básico e Secundário

The goal of this study will be to report on a qualitative survey that investigate the educational context within which the *Cambridge English: Preliminary* (also known as PET) has been introduced in Portuguese schools by the Portuguese Ministry of Education. Our survey will be carried out with the collaboration of English language teachers at Portuguese schools who have taught and/or examined 9th grade students. Among other aspects, we will focus on the planning stages that led towards the exam, the effect of the exam on language teaching and learning, and the extent to which the original aims of this exam have effectively been achieved. We report on the difficulties highlighted by teachers and conclude our presentation with the teachers' suggestions on how this external language exam might be improved.

Bionota

Professora Auxiliar na Faculdade de Letras e Coordenadora da Formação Inicial de Professores de Inglês na Universidade de Coimbra.

Éric MANY & Lucie OLIVEIRA

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

eric_many@hotmail.com & lucieoliveira86@gmail.com

Construções e Desconstruções Identitárias em contexto escolar

Língua, memória e identidade

Propõe-se a apresentação dum projeto de investigação, que decorreu no ano letivo 2014/15, “Construções e Desconstruções Identitárias em contexto escolar: Desempenho escolar e processos de socialização de filhos e filhas de pais estrangeiros no 1.º ciclo do Ensino Básico português, com enfoque nas atividades e no projeto que foi desenvolvido com uma turma do 4.º ano de escolaridade, onde se abordou a temática da diversidade identitária. Propõe-se ainda uma reflexão sobre o impacto das identidades nacionais em contexto escolar nos processos de socialização e de convivência de filhos e filhas de migrantes e sobre a forma como as diferenças culturais e linguísticas interferem e são geridas nas relações entre os diferentes atores de um dado contexto escolar.

Bionota

Eric Many (Angoulême, França, 1971) vive e trabalha no Porto. Mestre em Literatura pela Universidade de Limoges (1998), Eric Many obteve o doutoramento sobre “A influência de contextos educativos na construção identitária de francófonos e francófonas de origem portuguesa residentes em Portugal” na FPCE da Universidade do Porto em 2014. Tem desenvolvido projetos na área da música e da ilustração. É autor e ilustrador de livros de literatura infantil: O caso do saco, (Edições Afrontamento, 2012); Paulette et le collier en or (Editions Kaléidoscope, 2009); A Rima do Romeu (Edições Afrontamento, 2008); Hipólito o filantropo (Edições Afrontamento, 2007). É docente na Escola Superior de Educação do Porto desde 1999.

Lucie Oliveira é docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (Unidade Técnico-Científica de Línguas Estrangeiras). É mestre em Educação, especialidade Supervisão Pedagógica e doutoranda em Educação, ramo Didática e Desenvolvimento Curricular. As suas áreas de interesse e investigação são vinculadas ao ensino (precoce) de Línguas Estrangeiras, à interculturalidade e às Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

Cláudia MARTINS

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

claudiam@ipb.pt

Vozes que se veem, imagens que se leem

As línguas e as novas perspetivas na tradução

A Tradução Audiovisual (TAV) como disciplina que se tem vindo a autonomizar no âmbito dos Estudos de Tradução evoluiu de forma mais marcante ao longo das duas últimas décadas do século XX e novo milénio, abrangendo sucessivamente novas modalidades emergentes no contexto audiovisual e culminando no “guarda-chuva dinâmico” vaticinado por Orero (2004) ou na defesa de uma “tipologia textual superordenada” por parte de Díaz Cintas (2009). Assim, o que outrora foi designado por Gambier (2003) como as modalidades dominantes e inovadoras no âmbito da TAV há muito que galgou as fronteiras da inovação e se implementou no conjunto das práticas correntes desta disciplina. Relativamente ao contexto da inclusão de grupos minoritários, o que Neves designou em 2012 como os “serviços de acessibilidade”, incluem-se a legendagem para surdos e pessoas com incapacidade auditiva e a audiodescrição para cegos e pessoas com baixa visão. É através destas duas modalidades que o paradigma biopsicossocial se concretiza no contexto da TAV. A presente comunicação tem por objetivo sensibilizar os participantes para a centralidade destas modalidades audiovisuais na inclusão sensorial, explorando as suas potencialidades no que se refere aos públicos com e sem deficiência e incapacidade e explicitando os seus possíveis contextos de aplicação com exemplos de boas práticas tanto no contexto português, assim como no internacional.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual; legendagem para surdos; audiodescrição; serviços de acessibilidade; acesso sensorial.

Díaz-Cintas, Jorge. (2009). Introduction – Audiovisual Translation: An Overview of its potential. In Jorge Díaz Cintas (Ed.). *New Trends in Audiovisual Translation* (pp. 1-18). Reino Unido: Multilingual Matters.

Gambier, Yves. (2003). Introduction. Screen Translation: Perception and Reception. In Yves Gambier (Ed.). *The Translator – Studies in Intercultural Communication (Special Issue – Screen Translation)*, 9: 2, 171-189. Manchester: St. Jerome Publishing.

Neves, Josélia. (2012). Audiovisual Translation for Accessible Media in Portugal. In Anthony Pym & Alexandra Assis Rosa (Eds.). *Revista Anglo Saxónica*, III: 3 (pp. 367-384). Lisboa: Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa.

Orero, Pilar. (2004). Audiovisual Translation: A new dynamic umbrella. In Pilar Orero (Ed.). *Topics in Audiovisual Translation* (pp. vii-xiii). Amsterdam & Filadélfia: John Benjamins Publishing.

Bionota

Professora Adjunta no Instituto Politécnico de Bragança, onde leciona inglês (como LE e para fins específicos), Linguística inglesa e Estudos de Tradução desde 2001. Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas e mestrado em Terminologia e Tradução, pela Faculdade de Letras da Universidade de Letras do Porto, Portugal. Diploma de Estudos Avançados do Programa Internacional em Tradução e Estudos Interculturais, na Universitat Rovira i Virgili, em Tarragona, Espanha. Doutoramento em Tradução Audiovisual na Universidade de Aveiro, Portugal. Interesses académicos: Estudos de Tradução, Tradução Audiovisual, Linguística, Fraseologia e Paremiologia e Terminologia.

Maria Paula Cardinal MARTINS DAS NEVES

Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

mdc179@gmail.com & marianeves@ipg.pt

**Limitações no ensino da língua e cultura portuguesa a imigrantes:
estudo de caso em Portugal, no concelho da Guarda**
The teaching of foreign languages in Basic and Secondary Schools

Como professores de língua, as autoras deste artigo consideram que o ensino da língua, essencial para o desenvolvimento das capacidades interculturais e plurilinguísticas do cidadão, não se pode dissociar da cultura e que a natureza sociológica da aquisição linguística por parte dos imigrantes em Portugal assume assim um papel preponderante no contexto de uma cidadania global. Existe, no entanto, um número de fatores que afetam o ensino da língua e da cultura. Neste estudo sobre o ensino da cultura e língua portuguesa como língua segunda (PL2) a imigrantes em Portugal, mais concretamente, no concelho da Guarda, dados sobre a qualidade de vida expectável na Península Ibérica podem ser comparados, olhando para as diferentes realidades portuguesa e espanhola, através de uma análise de vários índices nomeadamente o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), utilizado pelo Programa das Nações Unidas, o Índice de Competitividade Global (ICG) do Fórum Económico Mundial e o Índice de Competitividade em Viagens e Turismo. Estas classificações ajudam a clarificar o motivo da escolha, por parte dos imigrantes, de Portugal como país de destino. O aparecimento de uma nova onda de imigrantes tem sido apoiado a nível educacional por uma série de conferências sobre o ensino de uma segunda língua onde foram estabelecidas uma série de prioridades na educação linguística e intercultural, essenciais para o desenvolvimento das competências sociais, pessoais e educacionais dos aprendentes imigrantes. A legislação portuguesa e a formação de professores/formadores no ensino plurilinguístico e intercultural de português como língua segunda para o ensino têm sido questionáveis e têm levado à criação de um conjunto de Boas Práticas face a circunstâncias complicadas. As lacunas detetadas no ensino real nas salas de aula têm, por outro lado, determinado a identificação de outras sugestões para programas de formação de professores no ensino linguístico e intercultural a imigrantes em Portugal.

Palavras-chave: Ensino a Imigrantes, Comunicação Intercultural, Formação de Professores no Ensino Linguístico, Portugal, Cidadania Global

Bionota

Maria Paula Cardinal Martins das Neves, professora de Língua e Cultura Inglesa 1991 no IPG desde 1991 com cursos desde o Ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira e Inglês para Fins Específicos. Publicações/ projetos de investigação na área das estratégias do ensino de língua estrangeira, multiculturalismo e ensino de uma segunda língua a imigrantes. Licenciatura em 1987 em Línguas e Literaturas Modernas na FL, Universidade de Coimbra e mestrado em 1997 em Estudos Americanos na FCSH, Universidade Nova de Lisboa. Atualmente em doutoramento em Língua e Cultura Portuguesa (PL2) na FLUL.

Carlos PAZO

Universidade do Minho

carlospazos@ilch.uminho.pt

Imagología y E/LE en Portugal

Hipótesis para un análisis de los premios Pilar Moreno

Línguas, memória e identidade

Partiendo de la relevancia de los estudios imagológicos en la enseñanza de español como lengua extranjera, en general, y en Portugal, en particular, en esta comunicación pretendo analizar la imagen de España y del español en la enseñanza en Portugal a partir de los premios Pilar Moreno. Propongo un primer acercamiento a un corpus delimitado, el conjunto de productos (carteles) que concurren a la décimo segunda edición (2015) de los citados premios, con el objetivo de formular una serie de hipótesis de trabajo para un proyecto de investigación futuro.

Bionota

Carlos Pazos Justo (Redondela, 1975) é Licenciado em Filologia Galega (1998) e em Filologia Portuguesa (1999) pela Universidade de Santiago de Compostela. Como bolsheiro do Instituto Camões é pós-graduado pela Universidade do Porto (2001). É Mestre em Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa pela Universidade do Minho (2009) e Máster en Cultura Española Contemporánea (2009) pela Universidad de Alcalá. Foi Leitor do Centro de Estudos Galegos (2003/2008) e na atualidade é Professor da Área de Estudos Espanhóis e Hispano-Americanos do Departamento de Estudos Românicos da Universidade do Minho. É Colaborador Externo do Grupo de Investigação GALABRA da USC e Doutor em Ciências da Cultura pela Universidade do Minho, onde integra a Linha de Filosofia e Cultura do Centro de Estudos Humanísticos. Prémio Carvalho Calero de Investigação em 2009 com Trajectória de Alfredo Guisado e a sua relação com a Galiza (1910-1921). Em 2015 publicou a sua Tese de Doutoramento, *Relações culturais intersistémicas no espaço ibérico: O caso da trajetória de Alfredo Guisado (1910-1930)*. Mais informações em: http://ceh.ilch.uminho.pt/pagina_investigador.php?inv=carlos_pazos_justo_lit.php

Cristina PEREZ-GUILLOT & Asunción JAIME

Language Centre (CDL) – Universitat Politècnica de València, Spain

mcperez@upv.es & ajaime@upv.es

An effective rating system for the assessment of Writing

Foreign languages as a survival tool in a new global world

The creation of the European Higher Education Area (EHEA) has evidenced the need for the development of language policies at universities. University-based language centres have played a major part in the development and implementation of language policies and language education and have been vital to meeting the challenges of the Bologna Process and the emerging multilingual Europe.

As university students need to prove their language competence at different stages of their studies and for many purposes, language centres have been required to take on new functions. This new function of language centres can be defined as the need for the development of more reliable systems for the accreditation or certification of language competence

The Language Centre of the Universitat Politècnica de València (Spain), as a member of ACLES (the Spanish Association of Higher Education Language Centres), designs and administers CertAcles exams. This exam consists of four papers that assess the candidate's competence on the four communicative skills. But while the Listening and Reading papers allow for an objective rating system, there is a great deal of variation in the assessment of the productive skills by markers.

In this paper we present a rating system specifically developed for the assessment of the CertAcles' Writing paper which has proven to be highly effective as it reduces bias and allows markers to use similar criteria. We have also organised training seminars which are compulsory for any examiners participating in the process in order to standardise criteria and reach more precise marking results.

Bionote

Dr. Cristina Pérez-Guillot is currently Senior Lecturer of Business English at The UPV, Department of Applied Linguistics, Head of Language Centre of The Universitat Politècnica de València (Spain) and President of ACLES (Spanish Association of Language Centres in Higher Education). Research areas: Testing and Assessment, Corpus Analysis.

Dr. Asuncion Jaime is Senior Lecturer at the School of Industrial Engineering of the UPV since 1987. Her research work has covered different lines throughout the years, including the areas of Corpus Analysis, English for Specific Purposes, Translation and Terminology and more recently, Testing and Assessment.

Cristina PEREZ-GUILLOT & Julia ZABALA DELGADO

Centro de Lenguas, Universitat Politècnica de Valencia, Spain

mcperez@upv.es & juzadel@upv.es

Needs of Higher Education students as regards language examinations

Language teaching in Higher Education

Establishing the goals and needs of potential candidates is of the utmost importance when designing a language proficiency exam for accreditation purposes. Having a clearly defined testing goal will help us better define our construct and thus allow for a solid validity argument. In our case, as a Language Centre within a higher education institution, our goal when designing such a test is to meet the demands of the university and its members in the European Higher Education Area.

Our study starts by analysing our environment and target population, for which we needed to define the profile of our candidates and determine the sample that was going to be used for research purposes. We decided to use language centre users as research population since it was large enough to give us a representative sample and it enabled us to use computer tools that would allow for the automatic processing of the data.

This paper presents the results of our research which have allowed us to work towards defining the construct of our test based on the specific needs of our environment. By developing an examination fitted to the needs of our university community, we are able to better serve the needs of society by co-operating with the internationalization of our institution, disseminating the CertACLES national model and finally, assisting graduates, lecturers, researchers and administrative staff in their effort to assimilate into the new panorama defined by the European Higher Education Area.

Key words: EHEA, proficiency exams, need analysis, CertAcles, ACLES.

Bionote

(Dr. Cristina's bionote is presented above)

Julia Zabala Delgado holds the post of "Técnico Superior" in Foreign Languages at the Language Centre of the Universidad Politécnica de Valencia. She holds a bachelor's degree in English Philology, a Diploma in Translation and Interpreting and a PhD awarded by the Universidad Politécnica de Valencia with the thesis "Certificación de Competencia Lingüística en la Universidad Española: estudio de puesta en marcha".

Blanca RIPOLL SINTES

Universitat de Barcelona, Spain

blancaripoll@ub.edu

**La Historia Cultural Española como punto de partida para el
aprendizaje de E/LE en la Enseñanza Superior. Cine, artes plásticas y
literatura**

O ensino das línguas estrangeiras no ensino Superior

En el marco de la transmisión de la Historia Cultural Española a estudiantes de Español como Lengua Extranjera, la perspectiva que debe seguir el docente debe ser necesariamente interdisciplinar y transversal. Sin lugar a dudas, la Historia Cultural será un punto de partida para el aprendizaje del idioma (es destacable la labor léxica en este sentido), pero no solo se detiene en ello: a partir de la Historia de la Cultura se transmiten los valores que configuran la particular forma de ver el mundo de una comunidad. Para ejemplificar estas cuestiones, se describirá la propuesta desarrollada en las aulas de la Universitat de Barcelona a propósito del módulo de las Vanguardias Españolas del primer tercio del siglo XX; unidad que vincula el análisis de artes como el cine (Buñuel), la pintura (Dalí) o la literatura (Alberti, García Lorca, Cernuda).

Bionota

Es licenciada y doctora en Filología Hispánica por la Universitat de Barcelona, donde actualmente trabaja como profesora de Literatura Española. Sus líneas de investigación comprenden el estudio, desde diversas perspectivas, de las relaciones entre el mundo editorial, la crítica literaria en prensa y la creación literaria (en especial, en lo referente al género narrativo) durante la posguerra española. En este sentido, ha participado en numerosos congresos nacionales e internacionales, en libros colectivos y ha publicado artículos en diversas revistas.

Ana Patricia ROSSI JIMÉNEZ

Faculdade de letras da Universidade de Coimbra, Portugal

rossijimenez@fl.uc.pt

**Enseñanza de español para “fines específicos” a alumnos lusohablantes
en niveles de iniciación**

*Ensino das línguas estrangeiras no ensino Superior
Os centros e institutos de línguas como elo com a comunidade não escolar*

As relações comerciais e a própria Globalização fazem com que cada vez mais o público procure cursos de línguas que se adaptem às suas necessidades. No caso da aprendizagem do espanhol por alunos lusófonos, é comum a procura pelos próprios alunos de cursos que vão ao encontro dos seus interesses e desejam, desde logo, incorporar na sua aprendizagem conteúdos programáticos que se relacionem directamente com a sua prática profissional – actual ou futura-. É neste âmbito, e apoiando-nos na proximidade entre duas línguas irmãs, como é o caso do português e do espanhol, que podemos tentar argumentar que é possível ensinar espanhol para “fins específicos” desde os níveis de iniciação e não exclusivamente a partir dos níveis intermédios ou avançados. Tentar-se-á, portanto, problematizar o que entendemos por língua de especialidade ou ensino de uma língua estrangeira para fins específicos: se devemos aceitar um conceito mais estrito e, portanto, como é habitual, limitar o seu ensino em intermédios ou avançados; ou se, pelo contrário, é possível aceitar um conceito mais lato que nos permita iniciar os alunos no espanhol contextualizado no âmbito profissional. Neste sentido, tentaremos expor os motivos que nos levam a defender esta segunda opção, designadamente, no ensino de espanhol a alunos lusófonos. Finalmente, mostraremos alguns exemplos de actividades desenhadas para algumas áreas de especialização (espanhol para o turismo, para a saúde, para o mundo jurídico e para o secretariado).

Bionota

Licenciada em Direito pela Universidade de Deusto (Espanha) e pela Universidade de Coimbra (exame ad hoc de equivalência). Licenciada em Línguas Modernas, pela universidade de Coimbra. Mestre em ensino de Inglês e espanhol para o terceiro ciclo do ensino básico e ensino secundário. Doutoranda do Doutoramento de Ciências da Linguagem, na Universidade do Porto. Leitora na da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e colaboradora no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Tradutora e Intérprete.

Mitra SHAHABI & Maria Teresa ROBERTO

University of Aveiro, Portugal

mitra.shahabi@ua.pt & mariateresaroberto@ua.pt

Specificity of Decision Making in Translation of Personification

Languages and the new perspectives in Translation Studies

In the translation of personification, where the personified entities are associated to the conventional norms and metaphorical systems of a language community and the personifications are different or opposite in the two languages involved in the translation, the translator's attention is called to the nature of metaphor (and more specifically, personification). The goal is to find the origins of metaphorical concepts. Analyzing the origins of metaphors is thought to explain the reasons for similar and for different metaphorical images of entities from one language to another. With regard to the differences between the metaphorical images of animal metaphors, contrasting their constitutive metaphorical concepts is believed to be an appropriate framework for the translation of metaphorical expressions. We posited the question, in translation of a text in which the characters are animals and the animals have been chosen according to their figurative images in the source language, what would the role of a translator would be in case the animals' images differ in the target language (TL). The task becomes more complicated in the translation of *Animal Farm*, where in some cases the image of the animal is different even between the source language (SL) and the source text (ST). Based on the specificity of the situations, the translator must reflect on different factors before rendering the animal terms. On the one hand, the relationship between the SL and the TL in terms of the type of similarities and differences between the metaphorical meaning of the animals' names should be the meeting point and, on the other hand, the intention of the author in introducing some animals that are different from or opposite to the expectations of the ST readers should not be overlooked. Hence, different cases of translation are involved and consequently different strategies are pointed out and discussed.

Bionote

Mitra Shahabi is a PhD student in Translation and Terminology at the University of Aveiro. She received her Bachelor and Master degree in Translation, also a Master degree in Natural Language Processing & Human Language Technology. She has various publications (authorship and translation of books, and some articles in international journals).

Maria Teresa Roberto has been teaching at the University of Aveiro since 1984. She teaches Linguistics, Translation Theory and Methodology and Terminology to graduates, and English for Translation at the post-graduate level. She has worked in Translation and Terminology, Functional Systemic Linguistics, Language and Contrastive Linguistics.

Mônica Heloane Carvalho de SANT'ANNA

Universidade de Vigo, Espanha

mheloane@gmail.com

**Um percurso sobre o uso das TIC'S no processo de ensino-aprendizagem
e relato / mostra de algumas experiências**

As TIC no processo de ensino/aprendizagem das Línguas Estrangeirasg

As TIC'S (Tecnologias de Informação e Comunicação) tiveram as suas origens nos avanços técnicos nos campos das telecomunicações e das ciências da computação a partir da segunda metade do século XX e desde então evoluiu em termos semânticos. Podemos observar que a sua abrangência, atualmente, chegou ao meio académico e se refere ao conjunto de ferramentas, canais e suportes para o tratamento e o acesso à informação. Pretende-se, a partir dos conceitos das TIC'S, enfatizar a capacidade das tecnologias como veículos facilitadores (indispensáveis em alguns momentos) para o processo de ensino-aprendizagem e, mais especificamente, para o ensino de língua portuguesa como língua não materna / estrangeira. Também se tenciona relatar as experiências com o uso de TIC'S neste processo, mostrando propostas de adequação aos conteúdos e alguns resultados obtidos, desenvolvidos pelos alunos, com o uso de programas de acesso livre (via Internet). (Os trabalhos serão exibidos com *power point* durante a apresentação.)

Palavras-chave: TIC, ensino de língua portuguesa como língua não materna / estrangeira, avaliação.

Bionota

Doutora em Literatura Comparada e Teoria da Literatura, pela Universidade de Santiago de Compostela. Mestre em Estudos Literários, pela Universidade federal do Espírito Santo – Brasil. Tem desenvolvido trabalhos sobre Literatura Portuguesa, mais especificamente sobre a obra de Maria Teresa Horta. Realizou trabalhos com Clubes de Leitura em português em Santiago de Compostela e Vigo. Atualmente ministra aulas de português na Universidade de Vigo.

Elisabete Mendes SILVA

Polytechnic Institute of Bragança /ULICES, Portugal

esilva@ipb.pt

— Workshop —

**Concept questions: an effective way of checking understanding of
meaning**

The teaching of foreign languages in basic and secondary schools

When teaching English as a foreign language it is quite recurrent to ask the following question: ‘Do you understand?’ in order to get feedback on grammar issues or vocabulary comprehension, for example.

The most common answer to this question is, most of the times, ‘yes’ which is obviously quite uninformative. Normally, students answer ‘yes’ because they don’t want to look unwise or because they think they understand.

However, this very traditional technique is not effective when it comes to understanding the meaning of language items students are learning. We believe concept questions do the trick here. Albeit concept questions are not new, they are still unknown to many teachers.

Therefore, this workshop’s main aim is to introduce concept questions as the most effective method of checking understanding of vocabulary items and of more complicated language or grammatical structures. Even though they also require ‘yes’ or ‘no’ answers, the key point is to avoid the ‘do you understand?’ question.

Bionote

Elisabete Mendes Silva is an Assistant Professor at the Polytechnic Institute of Bragança where she teaches English Language and Culture. She also has a wide experience in regards to teaching Portuguese as a Foreign Language to students with different nationalities. Currently, she is the Head of the Department of Foreign Languages. In her M.A. studies she specialized in Culture Studies and wrote her thesis on George Orwell’s political Essays. She holds a PhD on Isaiah Berlin’s political thought. She is a researcher at ULICES – University of Lisbon Centre for English Studies.

Elisabete Mendes SILVA

Polytechnic Institute of Bragança /ULICES, Portugal

esilva@ipb.pt

George Orwell's "Politics and the English Language".

Euphemisms and metaphors in post-war Britain

Languages, memory and identity

Language and political are two inextricable concepts for George Orwell, who, writing during and after 2nd World War Britain, criticizes the vagueness and the excessive use of phraseology and ambiguity in political language. According to the author: "In our own time, political speech and writing are largely the defence of the indefensible (...). Thus political language has to consist largely of euphemism, question-begging and sheer cloudy vagueness." (Orwell, 2000: 356).*

In a decaying time where the general political atmosphere was therefore bad, the language was also unscrupulous as it suffered from the schizophrenia, vagueness, metaphorical style and lies that defined politics in post-war Britain.

An opponent of inkhorn terms, Orwell loathed the use of the hundreds of foreign words and phrases current in English and believed that the English language, or as he highlights, "Saxon words", would cover the needs of political writers instead of Latin or Greek or/and other loans.

In this paper, we shall analyse Orwell's 1946 essay "Politics and the English language" from both linguistic and cultural insights, focusing on the English political status quo at the time, as well as highlighting Orwell's idea of language concreteness.

*Orwell, George (2000). *George Orwell's Essays*. London: Penguin Books in association with Martin Secker & Warburg.

Manuel Moreira da SILVA

CICE/ISCAP – Instituto Politécnico do Porto, Portugal

mdasilva@iscap.ipp.pt

Role(s): Translator? Localizer? Transcreator?

Needs, trends and opportunities in today's localization industry

As línguas e as novas perspetivas na tradução

In today's global village the cutting edge industry of translation and localization is rapidly changing its demand for highly skilled multifaceted professionals. This brings new challenges to the type of training offered in higher education institutions. At the same time, prospective translators or localizers now need to master new ways to prepare and present themselves to the market. In this presentation we will consider this dynamic reality and reflect on how an integrated localization teaching/learning environment may help to better prepare students and higher education institutions to cater for this demand. Finally, we will discuss the roles, skills, environments and concepts we – teachers and students alike – are required to develop or master in order to meet such a fast-pace and technology-driven context.

Bionote

Manuel Moreira da Silva is a senior lecturer at the School of Accounting and Administration of Porto (ISCAP – IPP) since 1998 in the area of Languages and Cultures. He holds an MD from Porto University in Terminology and Translation and a PhD from New University of Lisbon in Linguistics – area of Lexicology, Lexicography and Terminology. He is the Coordinator of the Unit of Applied Languages at the Research Centre for Communication and Education (CICE) of ISCAP and a researcher at INESC TEC – Institute for Systems and Computer Engineering of Porto - (Associated Laboratory) in the Centre for Enterprise Systems Engineering (CESE). He is currently Vice-president of the ISCAP Pedagogical Council and the Coordinator of the Unit for Innovation in Education at ISCAP (gaie.iscap.ipp.pt). He is also a member of the Executive Committee of the Portuguese Language Centers Association (ReCLes.pt), member of Cercles. He has participated and is currently involved in different European and national projects. His research interests range from translation studies, to localization, project management, knowledge management, ESP, CLIL and e/b-learning.

Catherine Marie SIMONOT & Maria Helena HORTA

Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, Portugal

csimonot@ualg.pt

hhorta@ualg.pt

Desafios e potencialidades do ensino do inglês no 1.º ciclo do ensino básico

O Ensino do Inglês no 1.º ciclo do ensino Básico: dificuldades e desafios

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro – que introduz o carácter obrigatório do ensino do inglês nos 3.º e 4.º anos de escolaridade – e perante a realidade da diversidade linguística a que assistimos nas nossas escolas, é imperativo que os professores desenvolvam competências de mediação, tanto nos alunos de língua materna como nos alunos de língua não materna, para que seja possível a integração (e a comunicação) de (e entre) todos os alunos (Tavares, 2007). Consideramos igualmente necessário que o professor desenvolva competências pedagógicas no sentido de compreender a importância dos processos de aquisição e desenvolvimento da língua materna no aluno para a posterior aquisição e aprendizagem de uma língua estrangeira, compreendendo a sua importância na liderança do progresso da interação comunicativa, como um dos pilares fundamentais para uma apreensão eficaz daquela. Esta comunicação tem por base um inquérito que irá ser aplicado a 20 docentes - em exercício de funções na região do Algarve - com a intenção de conhecer os principais desafios e potencialidades que estes docentes, habilitados para o cargo ao abrigo do Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro, enfrentam no desenvolvimento da sua atividade docente, designadamente no ensino do inglês ao 1.º ciclo do ensino básico.

Palavras-chave: Ensino do inglês; 1.º ciclo do ensino básico; língua materna; aprendizagem de língua estrangeira; desafios e potencialidades.

Bionota

Catherine Marie Simonot Doutora em Ciências da Educação, com especialidade em Didática das línguas, pela Universidade de Lorraine, França. É docente na Universidade do Algarve, pertencendo ao Departamento de Línguas Literaturas e Culturas, da Escola Superior de Educação e Comunicação. A área de especialização é o ensino das línguas, perspectivas diacrónicas e sincrónicas, em particular a questão da autonomia na aprendizagem.

Maria Helena Horta Doutora em Formação de Professores, pela Universidade de Huelva. É docente na Universidade do Algarve desde 2002, pertencendo ao Departamento de Ciências Sociais e da Educação, da Escola Superior de Educação e Comunicação. A sua área de investigação tem sido sempre ligada ao desenvolvimento da linguagem oral e abordagem à escrita na educação pré-escolar, área onde tem inúmeras publicações e comunicações apresentadas em congressos nacionais e internacionais.

Notas

Notas

ISBN 978-972-745-199-9

